

Onze moradores de São Sebastião dão entrada em hospitais com os mesmos sintomas das três pessoas mortas de forma misteriosa. Um dos doentes apresentou piora. Técnicos vistoriam cisternas da cidade

Igo Estrela



NO PRONTO-SOCORRO DO HRAN, OS MORADORES DE SÃO SEBASTIÃO TIVERAM PRIORIDADE NO ATENDIMENTO E PASSARAM POR UMA BATERIA DE EXAMES, COMO COLETA DE SANGUE E URINA: PACIENTES EM OBSERVAÇÃO POR 48 HORAS

Mais casos suspeitos

GUILHERME GOULART
E MARCELO ROCHA
DA EQUIPE DO CORREIO

Em menos de 24 horas, onze pessoas com febre, fortes dores no corpo e fraqueza muscular deram entrada ontem nos hospitais regionais da Asa Norte (Hran) e do Paranoá (HRPa). Os sintomas sentidos pelos pacientes são os mesmos apresentados pelos três jovens do Distrito Federal mortos por uma doença misteriosa durante o fim de semana. Em todas as novas suspeitas, outra característica em comum chamou a atenção: os doentes são moradores da região de São Sebastião, a exemplo de duas vítimas.

Apesar das coincidências, o secretário de Saúde do Distrito Federal, Arnaldo Bernardino, descartou ligação entre os atendimentos e as três mortes ainda inexplicadas. Na madrugada de domingo, Denifer Quintanilha Utiwma e Adauto Silva de Lima, ambos de 17 anos e residentes em São Sebastião, e uma moradora do Paranoá morreram menos de três horas depois de atendimento médico no HRPa. O atestado de óbito de Denifer não apontou causa mortis precisa. "Febre de ordem desconhecida, com causa de óbito a esclarecer", descreveu o documento.

"Não temos ainda laudos prontos, mas estamos diante de um vírus ou de uma intoxicação", adiantou Bernardino. O secretário garantiu também que não

CUIDADOS

Com a água

- ✓ Não faça nem permita ligações clandestinas de água próximo à sua casa
- ✓ Não misture a água do sistema público com a de cisternas clandestinas
- ✓ Com a chegada da rede pública de abastecimento, aterre sua cisterna para evitar contaminação

Caixas d'água devem ser limpas de seis em seis meses e mantidas tampadas hermeticamente

Água que não seja a distribuída pela Caesb deve ser fervida antes do consumo. Prefira sempre água mineral ou filtrada

Tome banho normalmente, mas evite ingerir a água durante a limpeza do corpo

Com a higiene

- ✓ Mantenha sua casa limpa e arejada
- ✓ Banheiros devem ser limpos diariamente com água sanitária
- ✓ Lave bem as mãos com água e sabão antes de preparar alimentos, comer e lavar a louça

existe a hipótese de dengue, hepatite, contaminação por alimentos ou pela água distribuída pela Companhia de Saneamento do DF (Caesb). A possibilidade de um surto ou epidemia também foi afastada por Bernardino.

Enquanto se investiga as mortes, a saúde de um dos pacientes internados sob observação no Hran piorou. O adolescente com idade entre 12 e 19 anos está no hospital desde sábado. "É o caso mais antigo. Hoje (ontem), o quadro clínico teve uma sensível decaída", informou. O laudo definitivo sobre a doença, até agora desconhecida, está previsto para ser divulgado em 14 dias. A análise será feita a partir das vísceras dos três adolescentes mortos.

A notícia assustou os moradores de São Sebastião e levou centenas de pessoas ao posto de saúde da cidade (leia reportagem na

página 22). No Hospital da Asa Norte, pacientes com sintomas parecidos com aqueles apresentados pelas vítimas tiveram preferência no atendimento. A procura começou desde cedo. A cada nova chegada, as pessoas eram orientadas a cumprir uma bateria de exames — de sangue, urina e raio-X. Somente com os resultados em mãos, elas eram liberadas para consulta.

Dor no corpo

A demora no atendimento causou desconforto em alguns dos pacientes. Houve casos em que a espera se prolongou por até dez horas. "Mandaram eu fazer alguns exames e aguardar aqui fora. Não estou aguentando de dor no corpo e ainda não me disseram nada", comentou a copeira Marilene Marques de Araújo, 31, sentada em um dos bancos do

pronto-socorro. Ela disse ter passado mal quando chegou ao trabalho. Foi levada para o Hran às 10h. "Fiquei tonta, enjoada e com dores no estômago", descreveu a moradora de São Sebastião.

Também de São Sebastião, Maria das Graças Valeriano, 44, reclama de febre e enjôos desde a quinta-feira. Sem condições para buscar atendimento médico sozinha, pediu ontem a ajuda de uma vizinha. "A cabeça e as costas doem, os vômitos são constantes. Fui a uma clínica particular, mas o médico mandou eu voltar para casa porque não detectou nada", comentou a dona-de-casa, enquanto aguardava no carro os resultados dos exames no Hran.

Quem também esteve no Hospital da Asa Norte foi Lucinete Rodrigues Silva, 19. A estudante do 1º ano do ensino médio mora

com a família no Condomínio Estância Jardim Botânico e estuda no Centro Educacional nº 1 de São Sebastião, coincidentemente a mesma escola de Adauto Silva de Lima. "Pouco depois que cheguei à escola comecei a sentir umas tonturas", comentou a adolescente. Até as 19h, o resultado dos exames feitos em Lucinete ainda não haviam sido divulgados.

Namorado em São Sebastião

Um dia após ter descartado relação entre as mortes de São Sebastião e do Paranoá, o secretário de Saúde do DF, Arnaldo Bernardino, admitiu que houve precipitação na análise dos casos. "Soubemos hoje (ontem) que a garota tinha um namorado em São Sebastião. Isso já é suficiente para existir uma ligação", explicou.

Bernardino havia se baseado

em resultados de exames que apontaram diferenças nas quantidades de leucócitos (glóbulos brancos responsáveis pela imunidade do corpo) nas três vítimas. Enquanto Denifer e Adauto tiveram níveis altos de leucócitos no sangue, a moradora do Paranoá apresentou diminuição. As coincidências em torno de São Sebastião, porém, levaram a população a suspeitar da qualidade da água consumida na região.

Mesmo com a comprovação da Caesb de que o produto distribuído está dentro dos padrões, existe a desconfiança de que a água retirada das cisternas estejam mesmo contaminadas. Em um dos casos de morte — Adauto Silva de Lima —, ficou comprovado que a família do adolescente bebia água retirada de uma mina subterrânea sem tratamento. Morador da Vila do Boa, em São Sebastião, Adauto morreu subitamente.

Enquanto se investiga as causas das mortes, 30 técnicos da Vigilância Epidemiológica do DF percorrem há dois dias as cidades de São Sebastião e do Paranoá para colher amostras da água das cisternas. "Recomendamos que as pessoas fervam a água antes de consumi-la. Em caso de sintomas como febre, dores e fraqueza no corpo, deve-se imediatamente procurar o posto de saúde mais próximo", explicou Bernardino.

LEIA MAIS SOBRE
A DOENÇA SUSPEITA NA

PÁGINA 22